

## ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO FEMININA EM MATERIAIS DA BNCC<sup>1</sup>

Bruna Isabela de Almeida<sup>2</sup>, Carlos Raphael Rocha<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto “Reflexos do currículo escolar na participação de minorias no âmbito das ciências exatas”

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em Física – CCT – Bolsista PIBIC/CNPq

<sup>3</sup> Orientador, Departamento de Física – CCT – carlos.rocha@udesc.br.

Com a implantação da nova BNCC em uma época em que houve (e ainda há) a readaptação à vida escolar presencial após a pandemia de Covid-19, muitos desafios surgiram, desde a padronização de um novo modelo de ensino em todos os estados brasileiros até a diversidade representada dentro dos materiais didáticos que chegariam aos estudantes. A questão da representatividade das mulheres no meio estudantil vai além da sensação de pertencimento em sala de aula, pois há, também, dificuldades da implementação de um novo modelo de ensino com a inclusão de meninas e mulheres no âmbito científico. Essa dificuldade, portanto, é refletida no material consumido pelas estudantes e no quanto elas sentem-se representadas em tais materiais. Dito isto, a principal fonte utilizada para este estudo foi o artigo “Representação da mulher em livros didáticos de química”, das professoras Célia Sousa, Ângela Sanches Rocha, Simone Becker, Priscila Tamiasso Martinhon e da discente Cássia Ferreira Coutinho Pereira. Este artigo analisou a representação da mulher em livros didáticos da área de química e serviu de base para nossa investigação apoiando-se em três questões principais (sugeridas no artigo a respeito dos livros de química): “Que tipo de informação chega às (aos) estudantes em sala de aula? Quais mensagens lhes estão sendo transmitidas nestes materiais didáticos? Elas reproduzem estereótipos de gênero ou perpetuam a ideia de que ciência é uma atividade masculina?”.

Como parâmetro, utilizamos a análise qualitativo-analítica a partir de três livros didáticos da área de Ciências Da Natureza e Suas Tecnologias (descartando o manual do professor) retirados da nova base curricular do Ensino Médio, de acordo com as referências do Guia Digital do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). De acordo com a reforma da BNCC, homologada em 2019, os novos livros selecionados abrangem as áreas de biologia, química e física simultaneamente, sendo seus capítulos divididos em Projetos. Como critério de escolha, foram selecionados três livros: um escrito apenas por um homem (#Novo Ensino Médio - Projetos Integradores - Ciências Da Natureza E Suas Tecnologias - Editora Scipione, de Gustavo Oliveira Pugliese), um escrito por uma mulher e um homem (Práticas Na Escola - Ciências Da Natureza E Suas Tecnologias - Editora Moderna, de Lilian Bacich e Leandro Holanda) e, por fim, um livro escrito somente por uma mulher (De Olho No Futuro - Projetos Integradores - Ciências Da Natureza E Suas Tecnologias - Editora Ática, de Vivian Lavander Mendonça). A escolha deste parâmetro de estudo foi feita para, excepcionalmente, responder à seguinte pergunta norteadora: há mais representatividade feminina em livros escritos por mulheres? Como critério, utilizou-se a análise das imagens ilustrativas utilizadas nos materiais didáticos e quais papéis são atribuídos a homens e mulheres, além das menções feitas a mulheres com contribuições ao desenvolvimento da ciência ao longo da história se comparadas com as menções de cientistas homens.

O livro “Práticas na Escola” apresenta uma evolução na representação imagética do papel feminino dentro da comunidade científica, como mostrado no seguinte exemplo: a seção sobre Terra-formação de Marte traz uma representação de um esquema das etapas que costumam ser incluídas na metodologia científica e podemos notar claramente uma cientista, mulher, negra e atuante em sua área. O foco está nela como a representação de uma cientista de verdade, realizando a atividade científica. Apesar de não citar muitas cientistas ao longo dos textos, há um foco na cientista polonesa Marie Curie (a mais conhecida dentre as cientistas mulheres), além do livro sugerir uma leitura sobre empoderamento de jovens meninas e igualdade de gênero. Apesar de ser escrito por um homem e uma mulher, nota-se um avanço ao tratar de questões inclusivas para as meninas de forma mais aberta.

O livro “De Olho no Futuro”, escrito por uma mulher, surpreende ao contabilizar trinta imagens de mulheres negras (mais do que a maioria dos materiais didáticos estudados). Além disso, existe a fala sobre igualdade de gênero de forma explícita, contando com o relato de uma engenheira sobre as dificuldades de atuar numa área predominantemente masculina e que incentiva as meninas a irem atrás de seus sonhos, pois há lugar para todas em suas escolhas de carreira. Apesar de ter muitas figuras de mulheres atuantes e de fomentar a quebra do paradigma patriarcal nas profissões, não foca tanto em trazer nomes de cientistas de modo geral, tanto de mulheres quanto de homens.

O livro “#Novo Ensino Médio”, escrito por Gustavo Oliveira Pugliese foca, principalmente, em “memes” e piadas na tentativa de cativar o estudante. Isto poderia ter sido mais bem trabalhado ao levantar certas questões mais pertinentes, voltando o interesse dos estudantes para assuntos envolvendo representatividade e igualdade de gênero. Este livro ainda se propõe a ser mais acessível aos jovens e busca isso por meio de figuras em 2D, não apresentando tantas imagens realistas. Apesar disso, existem algumas representações de mulheres atuantes na ciência, como a Professora Doutora Margareth Capurro, ganhadora do prêmio da revista Cláudia, que busca homenagear e incentivar mulheres cientistas do país, na categoria de Ciências, ao criar um mosquito transgênico para combater a dengue. Percebe-se, também, a preocupação em representar, principalmente, cientistas brasileiras, o que pode causar uma sensação de pertencimento às meninas que consumirão o livro, fazendo-as almejar o mesmo lugar destas cientistas. Dentre os três livros didáticos escolhidos, este é o que menos apresenta diversidade, mas traz boas informações quando se propõe a fazê-lo.

Apesar de não finalizarmos o trabalho, verificamos que os novos livros da BNCC falam muito sobre o jovem ser protagonista, além de focar em criação de mídias para divulgação científica, ensinando os estudantes a fazer isso. Porém, como as matérias de química, biologia e física estão “misturadas” ao longo do livro, muitos tópicos são abordados de forma superficial e há pouca ênfase na física aplicada ou experimental. Notamos, ademais, uma notória evolução geral na representação feminina nos materiais analisados, especialmente se compararmos a livros didáticos antigos. Por fim, para uma avaliação mais rigorosa futuramente, seria interessante analisar livros didáticos do novo ensino médio que abordem temas semelhantes entre si (como critério de análise mais padronizado).

**Palavras-chave:** Livro didático. Representatividade feminina.